

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.133

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA—Lisboa—Telefones 5339-6

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Domingo, 30 de Julho de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Simples fogo de vistas...

São as «medidas» governamentais para a consecussão da vida barata

Quando o governo platonicamente afirmou que iria, com toda a sua enxada quixotesca, reprimir os abusos, os crimes, dos agioteiros e assambrados, que levam o país pelo declive da inflação, enquanto eles caminham pelo auge da riqueza estupefaciente—manifestamos logo, a nossa incredulidade não só pela natureza das medidas tomadas e anunciadas, mas também pelo temperamento comprometido dos homens que constituem o ministério que preside aos tortuosos desígnios dum povo avassalado pelos mais insidiosos e mais vorazes ladrões de dinheiro. E como quer que os usassemos a apresentar em público e razo a nossa escarcela, expondo as razões, —possivelmente simplória para os doutos da política dirigente das camadas estudadas onde humildemente enfileiramos,—da nossa falta de fé, esperança e caridade no proteccionismo, no mercantilismo, no providencialismo, das individualidades que ora nos governam, ninguém supôs que nós, pelo facto de pertencermos à vanguarda revolucionária, já não aplaudiríamos e admitiríamos quaisquer atitudes firmes, enérgicas, bem intencionadas contra os escamoteadores do povo português, desde que elas partissem dum governo aburguesado... Por uma questão de leito, por um sectarismo feroz e censurável, não aceitamos outra coisa que não seja a destruição da sociedade actual e o advento integral dos nossos princípios, das nossas finalidades doutrinares—assaverar.

Que desejamos o aniquilamento completo do presente sistema de sociedade injusta e injusta, é caso averiguado: para esse fim trabalhamos; que anelamos, com toda o fervor do nosso idealismo emancipador, o triunfo definitivo das nossas crenças políticas, económicas e sociais, para as verdadeiras e legítimas, cuja missão sendo árdua tem sido amenizada pelas muitas provas de firmeza dos batalhadores que representa, que em cada operário do mobilário está arraigada a grande vontade de conseguir não só a mínima parte de bem estar no presente, como de se integrarem na sua organização, para todos os triunfos futuros, de ordem económica e social.

Já nos temos afirmado como homens: que, vivendo o momento que passa, queremos desfazer as pelas convencionais que fazem dos homens, inimigos dos homens.

Componentes da falange que trabalha e que com o seu esforço mantém ainda uma grande casta de ociosos, não pretendemos arvorar-nos amanhã em verdugos dos que hoje nos tiranizam. Pretendemos apenas e muito humanamente que a cada um em troca dum trabalho útil seja garantido o direito de ter um lar, de manter as suas proles, de satisfazer as suas necessidades materiais e espirituais; que tenhamos, e por isso lutaremos sempre, uma sociedade feliz em que trabalho e gozos por todos sejam compartilhados.

Os nossos adversários nesta luta, esses vivem no século XVIII e como tal vão opondo ainda, que é lógico exigir-se um esforço máximo em troca de delícias e má alimentação.

Fantasiem essas criaturas uma inversão de situação e calculem o que será um lar desprovido de conforto, sem luz e sem sempre a expectativa dum aumento na rua pelo bem-estar do abastado; a companhia esquelética, tuberculada e sempre na contingência de ser absorvida pela onda de depravação e que as deficiências da alimentação, o intuito de validade que a sociedade lhe desenvolve a podem arrastar.

Horror! Situações dessas que os nossos patrões não querem sequer sonhar para si, são a dura realidade da vida de milhões daqueles que estão negando uma parcela insignificante do muito que a sua ganância arranca.

Não pretendemos armar ao sempre negado sentimentalismo dos nossos adversários.

Buscaram e superaram eles encontrar na «patronal» a alavanca com que sustinham a marcha das nossas justas reivindicações, e colhidos por ela, subjugados na sua fraqueza espiritual, vão ao ponto de consentir, na última reunião que efectuaram, que um intruso rampiro os apelidasse de rebanho. E são estas criaturas que se arrojam a mostrar-se melindrosos e as justas reivindicações que aqui temos produzido.

Trabalhadores. Lede e propagai a BATALHA.

Aos trabalhadores do mundo

Os comités executivos da Federação Sindical Internacional (Amsterdã), da Segunda Internacional (Londres) e da União dos Partidos Socialistas de acção internacional (Viena) reunidos e deliberando em comum pela primeira vez, depois de terem examinado a situação política, económica e social da Europa e em especial da Alemanha, recordam o «Manifesto da Federação Sindical Internacional» aprovado em Berlim em 8 de Julho de 1922 e denunciam aos trabalhadores e às democracias do mundo inteiro os perigos que ameaçam a existência da República Alemã, elemento essencial da Paz e da Restauração da Europa. Saúdam os trabalhadores alemães pelo impressionante e unânime esforço na defesa da sua liberdade e no esmagamento da reacção, esperando que a democracia alemã sabrá suprimir impiedosamente as ameaças monárquicas e militaristas, que aniquilaram a Paz do mundo e reitaram neles a confiança de que assegurarão a restauração das regiões devastadas pela guerra.

Mas, a Alemanha isolada está condenada à impotência, pois que a sua miséria origina a miséria dos outros países e o enriquecimento das condições da vida do proletariado universal, pois que a ruína da Alemanha trará a ruína da Europa.

E' do interesse de todos os trabalhadores dar ânimo e colaborar com a democracia alemã, que não pode assegurar as legítimas reparações senão pelo seu renascimento económico e graças ao crédito internacional. A política da Entente leva-a à bancarrota e à regressão. A carga das reparações é demasiado pesada. As ocupações militares fazem sufocar todo o desejo de compromisso reparações, não sendo a política da força mais que uma incentivo à guerra. Favorecem a reacção alemã entrava todo o desenvolvimento da república e das instituições republicanas, alimentando o caos económico e levando as massas a aventuras desesperadas.

De harmonia com os princípios e resoluções adoptados nas conferências sindicais e socialistas de Amsterdã e Francfort, impõe-se a redução da dívida da guerra alemã e nesse intuito fazer a revisão das dívidas inter-alienadas, sistema único que permitirá a realização dum vasto empreendimento internacional de restauração da Europa.

A Conferência dos Três Comités executivos, nesse intuito fez já um solene apelo à opinião americana, pois que os Estados Unidos, tendo intervido dum maneira decisiva para a terminação da guerra, dão o direito de esperar deles que auxiliem o restabelecimento da paz e a reconstrução das ruínas, pondo deste modo fim ao desequilíbrio económico actual que a uns atinge pela «chômage» e a outros pela fome e pelas epidemias. Urge romper com a política das ocupações militares levantando as sanções militares económicas de 1921, já sem objectivo.

A Alemanha, pela sua admisión na Sociedade das Nações, com deveres e direitos iguais aos dos outros estados, dará a garantia de que aceita a jurisdição internacional.

Trabalhadores de todos os países: O levantamento económico e a paz mundial exigem que, vós luteis com toda a força contra a reacção e na defesa do desarmamento universal. Em presença do sobressobramento financeiro da Alemanha, impõe-se que esta possa adoptar medidas eficazes para fazer a reentrada dos seus impostos impedindo a fuga dos capitais subtraídos ao interesse geral e só uma acção imediata por vós levada a efeito e concorde com a maioria pedida pelo governo alemão, obrigará a um inquérito imparcial que estabeleça as suas reais capacidades do pagamento e prepare a conclusão do empréstimo internacional.

Conforme ao direito que os povos têm de dispor deles próprios, a Conferência condena expressamente todas as medidas de controle que ameacem a autonomia da República Alemã e a privariam do direito de regular os seus destinos económicos e sociais internos.

Trabalhadores de todos os países: A Conferência convida-vos da maneira mais rápida a agir em favor desta ideia e destas soluções, interessando nisso as nossas organizações e nossa imprensa, influenciando nas massas e nos eleitos para as nossas assembleias deliberativas.

Pela República Alemã Pela Restauração Económica da Europa! Pela Paz do Mundo!

Pelo Bureau da Federação Sindical Internacional: J. H. Thomas, L. Jouhaux, Th. Leplat, C. Martens, Edo. Fimmen, Jan. Cudegeest.

Pelo Comité Executivo da 2.ª Internacional: Tom. Schan, Otto. Wels, J. Wauters, H. de Nan, P. J. Troelstra, F. M. Wibaut, W. H. Villegne.

Pelo Comité Executivo da União dos Partidos Socialistas de Acção Internacional: Jean Longuet, Bracke, R. C. Wokhine, A. Crispin, Grimm, Paul Graber, Carl Gernok, C. Caplansky e Friedrich Adler.

Ha um fundo de razão neste apelo. Há a notar, porém, que todos os quasi todos os signatários representantes destes organismos nada fizeram para evitar a guerra de 1914, causa próxima do presente desequilíbrio económico, das ocupações militares e dos restantes males inerentes com que o capitalismo e a reacção internacional exploram e oprimem todos os povos.

Não obstante a fé e o apelo, pois não podemos nem queremos contribuir para que nova guerra se precipite, esperando no entanto que uma acção mais sincera e desinteressada se faça sentir de futuro, exercida com um sentido mais prático em cada país de importância política e económica, que fira mais em cheio o coração das castas imperialistas e monopolizadoras da riqueza social, condição sem a qual não se evitarão as guerras e esmagamento dos povos.

Jules Guesde

Os jornais de ontem publicaram um telegrama noticiando a morte de Jules Guesde, figura de destaque que marcou durante muitos anos no movimento socialista francês e internacional.

Jules Guesde era o orientador da corrente socialista que, em França mais se esforçou por absorver os Sindicatos e orientar o movimento sindicalista de colaboração com as forças políticas socialistas, objectivo que nunca conseguiu. Combatu duramente a interferência de socialistas na composição ministerial dos governos, vindo, por fim, a ingressar no governo da «união sagrada», quando da grande guerra.

Não obstante foi uma figura de alto relevo como orador, como jornalista, como escritor e como organizador. Algumas das suas obras correm mundo com inúmeros ensinamentos ainda hoje considerados superiores.

«Foi a carestia da vida—disse-me ele—que obrigou o operariado a pedir aumento de salário. Correspondendo às aspirações da classe o nosso sindicato enviou um ofício à Associação Industrial da Covilhã pedindo-lhe que recebesse uma comissão a fim de se negociar um aumento de salário.

«A pedido dos industriais, enviou então o sindicato uma nova tabela geral de preços acompanhada dum nota dos preços dos géneros que subiram desde Fevereiro até hoje.

«E que fizeram os industriais? Responderam-nos com um ofício, acompanhado dum tabela tam boa ou tam má, que se a aceitássemos, em algumas fabricas, os salários seriam diminuídos.

«Seria, para eles, um bom negócio—fiz eu.

«E acrescentou António Lopes Jorge—pretendiam pôr essa tabela em execução no dia seguinte, sem nos consultar, sem mais considerações.

A intransigência dos industriais leva o operariado a greve geral

«O resultado foi... Foi a classe votar greve geral na indústria, logo que teve conhecimento dessa espezteira. A comissão de melhoramentos escreveu então à Associação Industrial da Covilhã participando-lhe a declaração da greve e propondo negociações.

«Não nos responderam. O administrador do concelho, sr. Carlos Falco, quiz intervir no conflito, procurou os industriais que o informaram mal, levando-o, de princípio, a ajuizar mal das nossas intenções.

«Mas—interrompi—essa opinião modificou-se... Sim, depois de ter assistido a uma assembleia que realizamos convenceu-se de que nós tínhamos razão. Quiz solucionar o conflito, mas esbarrou com uma intransigência absoluta da parte dos industriais, que lhe inutilizaram todos os esforços.

«Assim era antes o fogo latente... Sim, os ajeitos estavam exaltados. A opinião pública estava a nosso lado. Surgiu, então, a Associação dos Empregados no Comércio e Indústria, ofere-

Quando os governos não promovem medidas com o fim de facilitar a vida ao povo dão a este o direito de as tomar por suas mãos. O povo não é só soberano em tempo de eleições... Deve ser sempre soberano e especialmente na defesa da sua existência ameaçada pelos patifes que tripudiam com a sua miséria. Não está ainda atecada a fogueira, não; mas não ateiem o rastilho...

LISBOA INTIMA

Os bailados da morte

por ARTUR INÊS

Lisboa, a mui nobre e leal, é uma cidade que merece bem a atenção do cronista que se debruça atentamente, como um cirurgião de bisturi em riste, sobre um corpo canceroso, chagado, de exaltações nojentas.

Porque Lisboa é uma chaga. Lisboa, como todas as grandes cidades, está atacada dum mal que em reputo incurável. É uma febre de luxo, de impudor, de estultícia, enormes. E há corações puros como lírios brancos, almas francas e boas, mas incapazes por um defeito talvez de educação moral, de se defenderem desse vendaval horrível de prevariação que as sacode, como rosas à solta, num parque grandioso, e que cala, se enrodilham e alogam fatal e inexoravelmente nas dobras sensuais e traiadoras das sedas, dos veludos e das rendas, metta que as raparigas de hoje olham cubicosamente, os olhos brilhantes, o coração inquieto—dejeitosas de a atingir.

Devemos em grande parte à decantada civilização francesa esta crise moral que atravessamos. Será arrojada a afirmação, mas é assim.

Lisboa sofre daquilo que eu denomino uma *parisite aguda*.

Porque Lisboa é uma caricatura de Paris...

Lisboa, ao domingo adorável.

De manhãzinha, quando os nossos olhos, cansados do esforço, estão ainda cerrados no sono reparador dum noite de trabalho—agora que os dias são lindos e o céu é sempre azul—os combóios levam como rebanhos alegres para os seus arredores, milhares de *afacinhadas*, pândegas ajoelhadas ao péso aos custos que contem as merendas, enquanto outros empunham guitarras que levam em si a alma fatalista da raça—guitarras que, à tardinha, quando o sol a morrer deixa no céu a sua mancha de fogo, se erguem num hino dolorido e choramingas, qualidade ou defeito em que aliás nós todos somos muito próximos. Tudo isto, é claro, depois do peixe frito, a compêche salada e a não menos competente vinhaça que à noite dará a altura para embriagar connosco.

Há uma outra espécie de gente que se encaixa em sordidas tavernas jogando e maltratando a moral, enquanto outros ainda deixam pachorrivelmente correr o dia a cogitar na forma como hão de passar o seguinte, sinal evidente da sua entenebrecida actividade.

Uma outra espécie há ainda, que não é pobre, mas também não é rica, uma espécie muito nada disto, antes pelo contrário, que tem raívalhas contra os operários... e não é do patronato.

Assim uma coisa parecia com a candidatura à burguesia, no sentido mais burguês da palavra...

Pois os cavalheiros pertencentes a esta raça indefinida, levantam-se ao meio dia, fazem a barba, almagam—licença a uma interrogação—lêem o jornal e passam o resto do dia em ameno convívio familiar, pregando moral—a sua, é claro—e disparando as mais acesas diatribes contra os bokevisistas.

A noite, ai pelas 20 horas, dizem com gesto importante às meninas que se arranjam para irem ao club, onde se

endo-se para medianeira, elaborando ela uma nova tabela. Quando, porém, aquela associação se dirigiu aos industriais estes responderam-lhe que não se metesse na questão e que só negociariam depois de retomarmos o trabalho.

—Pelo que vejo o patronato só irritava a questão, em vez de evitar exaltações, que poderiam trazer consequências funestas.

Lopes Jorge teve um gesto leproso e proseguiu:

—Realmente os ânimos exaltavam-se e a comissão de melhoramentos, vendo que o conflito tomava um aspecto de extrema gravidade, enviou a Castelo Branco, Irês delegados, os camaradas João Lopes Bola, Manuel Cristóvão e a minha pessoa a fim de informar o governador civil do que se passava. No decorrer da discussão que tivemos com aquela autoridade, foi resolvida a sua vinda a esta cidade.

—Para servir de medianeira?

—E' claro.

—Mas uma tentativa perdidá?

—Sim, como vai ver. Chegado à Covilhã, o governador civil mandou chamar a direcção da Associação Industrial. Por ela teve conhecimento de que os patrões haviam formado um pacto, segundo o qual, não cederiam a quaisquer reclamações, sem que o operariado regressasse ao trabalho nas condições da tabela por eles elaborada.

—A tabela que diminuiu, em vez de aumentar os salários?

—Exactamente. Mas o governador civil conseguiu convencê-los a quebrar o pacto e a convocarem uma assembleia onde se assentasse em novas bases de discussão.

—E que resolveu a assembleia?—interroguei com natural curiosidade.

O entrevistado teve uma pausa, para nos impacientar... Depois disse lentamente:

—A assembleia resolveu manter o pacto. Assim não havia maneira de negociar. Perante esta atitude o governador civil retirou para Castelo Branco, bastante magoado com os industriais.

—A Associação dos Lojistas da Covilhã—disse eu—também teve intererência na questão, não é verdade?

—Também—respondeu o nosso camarada. Mas quando ia a meio das suas *démarches*, soube que os industriais

representa o *Jodo*, o *Corta Mar*, o grande sucesso da época, em que entra também o primo André que faz o *gallé* e anda a arrastar a aza a uma delas.

Os cavalheiros saem, as meninas vão também e depois de verem a peça, darrem muitas palmas e criticarem o valor intrínseco da obra, deixam-se ficar para o baile que se prolonga até às tantas.

E' sabido que no intervalo do espectáculo para o baile, as meninas vão a uma sahinha onde está um espelho com qualquer coisa por baixo, a que chamam *toilette*, arranjam os caracóis do cabelo já requemado pelos ferros em brasa e polvilham os rostos na maioria cadavéricos com o pó de arroz que no domingo anterior lhes saiu numa caixinha da *hermes*, organizada em benefício do cofre do grupo dramático, que tinha falta de cenário e dinheiro para o comprar.

A sala de baile dum sociedade denominada de recreio, é uma caricatura dolorosa e confrangedora.

Cópia infeliz e macaquante dum sociedade já de si elevada dos maiores defeitos, os que para ali vão exibem falsas posições sociais, afectas e graves—duma gravidade grotesca—prelhos de preconceitos tolos e irritantes—metem do.

Não lhes toquem as mais escarpeladas as consequências desastrosas desses bailes, venham perigosos para o pántano onde tantas já se afundaram...

Pobres raparigas raquíticas e enfiadas, passando fome todos os dias, porque a seda está cara, para ali andam rodopiando, quatro, cinco e seis horas seguidas, ao som matraqueante dum piano infeliz, que teve talvez a sua hora de esplendor em mãos divinas numa época distante...

E as pobres de alma, julgando-se felizes, olhos brilhantes e desvaidamente atcendidos por um fogo extranho e falso que lhes aquece as carnes, para ali andam zigzagando nos braços da prevariação que traçoicamente as espreita para lhes vibrar o golpe decisivo, enquanto os pais erubescidos ressonam a um canto, bebidos daquela atmosfera asfixiante de suor e poeira, que levará fatalmente aquelas adolescentes fanadas à sífilis—tuberculose.

Depois, ai pelas cinco da manhã, quando a pianista que é quase sempre uma velha solteirona, muito aborrecida de tudo aquilo, martela pela última vez uma coisa muito estafada, que deve talvez ser o *Gallito*, todo aquele cortejo inconsciente sai para a rua, transpirando, a receber o ar frio e cortante da madrugada, que mais tarde ou mais cedo, mas sempre breve, acabará por levar algumas daquelas pobres flores emurchecidas precocemente, às mãos dos médicos de doenças pulmonares e depois à cova.

Lisboa tem destas misérias íntimas por falta dum simples diploma político, que regule o encerramento o a horas certas destes grêmios, que podiam e deviam ter um alto papel educador a desempenhar, mas que pela sua acção nos demonstram apenas que tudo aquilo é muito Pires, muito Lopes, muito Piffo, enfim...

tinham mandado vir de Lisboa dois indivíduos, um delegado da Associação Industrial Portuguesa, outro da Associação dos Lojistas de Lisboa a fim de servirem de medianeiras. De maneira que...

Depois de tanto tempo de intransigência os industriais acabam por transigir... A vitória dos trabalhadores

—Também os lojistas da Covilhã desistiram?... Evidentemente. Agora o resto já sabe, esses delegados de Lisboa tiveram várias conferências conosco até que ontem, não sem alturas discussões, ficou a greve resolvida, com vitória para a classe.

Eis, em poucas palavras, a história de um dos maiores movimentos operários do país, que trouxe à luz cerca de 7000 trabalhadores, movimento que durou quinze dias certos.

Mário DOMINGUES

Os menores corticeiros do Seixal

SEIXAL, 27—C.—Continua o movimento grevista dos operários menores corticeiros desta vila. O movimento grevista dos menores despertou a atenção do pessoal feminino que, vítima da mesma injustiça no recente aumento de salários concedido pelos industriais, resolveram também reclamar um escudo de aumento, mantendo os menores a sua reclamação.

A's 18 horas reúniram os menores na Associação de classe, estando no propósito de proseguirem no seu movimento até vitória final.

Ficou nomeada uma comissão para conferenciar em conjunto com os respectivos industriais.

C. G. T.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão nomeada para tratar a questão do inquilinato

HORARIO DE TRABALHO

Empregados do Comércio

Realizou-se no Sindicato dos Empregados de Escritório uma sessão preparatória do grande comício pró-8 horas. Pelas 21 horas e meia assumiu a presidência o camarada Júlio Alfonso, representante dos cortadores, secretário por Domingos Alfonso Ribeiro, dos escrivães, e Felizardo Carujo, dos caixeiros. Em primeiro lugar é dada a palavra ao camarada José Corvo que faz várias apreciações, demonstrando que as 8 horas não são prejudiciais à economia do país, antes pelo contrário, visto que o operário trabalhando menos horas produz mais, porque trabalha de melhor vontade. Diz que o governo se quer obter maior produção mandando trabalhar todos os parasitas e os militares que só produzem a morte e a ruína não da nacionalidade mas da humanidade inteira. Demonstra com enorme soma de argumentos que as 8 horas são absolutamente necessárias ao operário para que este se possa educar espiritualmente. Cita o facto de os vendedores de viveres a retalho terem aprovado uma moção de confiança, ao ministro do trabalho, moção que representa nem mais nem menos do que desconfiança no mesmo ministro pois que demonstram com esse facto que o regulamento foi feito por eles e sancionado pelo respectivo ministro contra as classes trabalhadoras. Termina fazendo uma apologia da acção directa e aconselhando a classe a dar o apoio aos seus sindicatos profissionais.

Faz em seguida uso da palavra o camarada José Antunes. Refere-se ao espantoso facto de se apresentar em nome dos elementos da classe são apodados de bolchevistas dando eles a esta palavra um significado de bandidos quando os verdadeiros bandidos são os industriais e os comerciantes. Há ainda outra significação que eles dão à palavra a qual é designar todos os indivíduos que tem ideias avançadas e que procuram uma melhor sociedade e nesse caso, ele orador, reivindica para si ser também bolchevista. Faz considerações sobre a vantagem das 8 horas, para que os empregados do comércio frequentem as aulas nocturnas e sindicais, combatendo os antros de perdição e as tabernas que deviam ser encerradas, terminando por aconselhar a união da classe.

Manuel Maria de Sousa, que faz depois uso da palavra defende com grande entusiasmo a constituição imediata do Sindicato Único de Classe dos Empregados do Comércio aduzindo argumentação convincente que num futuro próximo a classe estará devidamente organizada a fim de não precisar de leis nem de regulamentos para fazer cumprir as regras que por si só deve conquistar.

OS SENHORIOS

Ouzentas pessoas na iminência de ficar sem habitação

Num prédio da travessa da Cruz de Souto, 33, que torneja para a travessa do Conde de Souto, vivem cerca de 200 pessoas, na sua maioria crianças.

Sucedeu que a respectiva senhoria, Adelaide Maria da Conceição Silva, Avenida Duque de Loulé, 91, cave, intimou todos os inquilinos a despejar o prédio até ao dia 15 de agosto, quando as rendas já estão pagas até ao fim daquele mês.

Alega a senhoria para assim proceder, que necessita fazer obras, não obstante haver uma vistoria favorável aos inquilinos e ordenada pelo juiz dr. sr. Mesquita de Carvalho, que não achava suficiente um documento da camara municipal.

Sujeitavam-se já os moradores do prédio a pagar mais renda e a fazer à sua custa quaisquer arranjos, mas isso não demoveu a senhoria do seu propósito, que até mandou picar as paredes para dar a aparência da necessidade de obras.

E como em Lisboa cada vez mais se acentua a falta de habitações, terão aquelas criaturas de viver na rua, para que a senhoria satisfaça os seus caprichos.

É necessário que os inquilinos saibam impor-se para que estas infâmias não se repitam, como constantemente temos verificado.

Um "amarelo" castigado

Recebeu curativo Alvaro Lopes, 23, anos, natural de Lisboa, marceneiro e residente nas Escadinhas de Jordão 21, que ontem, no Campo dos Martires da Patria, apanhou uma sova, ficando ferido no rosto e cabeça.

O agredido andava a tirar o justo e nobre movimento grevista dos mobiliários. É lamentável que existam indivíduos, que, como este, sejam dotados dum a falta de moral a ponto de se prestarem a desempenhar tam repugnante papel.

É natural que o "amarelo" tivesse desistido...

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la sua obra de propaganda das ideias que he são uteis.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica de Recreio Artístico da Amadora.—Esta sociedade, em comemoração do seu 44.º aniversário, realiza no pitoresco logar da Senhora da Lapa, no sítio da Porcalhota, as festas seguintes:

Hoje alvoraça pela mesma sociedade, percorrendo as ruas da localidade; de tarde arraial, quermesse e buleto. Abri-lhantão estas festas a Academia Musical de Belas e Banda Euterpe de Bemfica. Dia 6 e 13 de Agosto continuação de arraial, arbrilhando pelo Grupo Musical Progresso do Alto Pina e Banda de Carnaxide. Dia 14, continuação das festas abrihandas pela Sociedade Recreio Artístico Amadora, terminando com as tradicionais cavalhadas, pelas melhores cavalheiras.

João Ferreira Cabecinha alonga-se em considerações de molde a reforçar a necessidade que há da classe se mostrar enérgica perante as arremidas da patronal e dos governos.

Enferrou-se a sessão eram 23,5 horas, tendo-se tirado uma quarta que rendeu 9800 para um empregado do comércio que esteve preso quando saía da sessão magna dos caixeiros e que foi roubado num dos calabouços do governo civil.

A grande comissão pró-8 horas, convida a Classe dos Empregados do Comércio a comparecer à reunião que se efectua na próxima terça-feira, dia 1 de Agosto, na União dos Empregados do Comércio, rua da Mouraria, n.º 27, 1.º.

Empregados no Comércio de Silves

SILVES, 28.—Reuniram em assembleia geral para apreciar o novo regulamento do horário de trabalho, tendo aprovado uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Protestar enérgicamente junto do ministro do trabalho contra as disposições do regulamento, repudiando-o em absoluto por ser confuso e de má fé.

2.º—Reclamar do mesmo ministro um regulamento que fixe o trabalho máximo de 8 horas diárias para os empregados de balcão e de armazém e de 6 horas para os empregados de escritório, com a obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos.

3.º—Acompanhar a classe operária em qualquer movimento tendente a reivindicar as 8 horas de trabalho máximo.

AO ministro do trabalho foi enviado um telegrama de protesto.

Artistas Confeiteiros Portugueses

A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto ponderadamente apreciou, na sua última reunião, o regulamento-burla do horário de trabalho. Resolveu protestar enérgicamente contra o encapoto e patronalístico atentado vibrado a uma conquista social, que tanto custou à classe operária, e intensificar junto da classe que representa uma forte campanha, a fim de ser devidamente repudiada monstruosidade... regulamentar. Para este efeito, vai ser convocada, brevemente, uma reunião magna.

NO PORTO

PORTO, 29.—N.—Associação dos Operários Confeiteiros do Porto em sua reunião magna protestou contra o regulamento do horário de trabalho. —Reboredo, secretário.

Operárias despedidas

A maquinista e as ajudadeiras que trabalhavam na oficina da Sapataria Ideal, nas Escadinhas do Marquês de Ponte do Lima, 14, 1.º, foram ontem bruscamente despedidas daquela oficina, sem que lhes fosse apresentada qualquer razão que justificasse tal procedimento.

Aquelas operárias atribuem o seu despedimento a influencias do contra-meestre, António da Conceição Moraes, junto do respectivo industrial, por motivos que elas ignoram.

Vida politica

Partido Comunista do Porto.—A Comissão Administrativa do Partido Comunista do Porto nomeou delegados ao Conselho Central, Joaquim Cardoso, Mário Correia da Silva e José Rodrigues. Para serem resolvidos assuntos urgentes, realiza-se hoje, pelas 14 horas, na rua do Montebelo, 189, uma reunião conjunta da Comissão Municipal e dos filiados das freguesias de Campanhã e Bomfim, onde serão nomeadas as respectivas comissões paroquiais.

INCENDIO

Pouco depois das 22 e meia manifestou-se um incêndio com violência no madeiramento e sótão do prédio n.º 17, com entrada pelo n.º 9 da Travessa do Forno, residência de Artur Pinto da Costa e Maria da Conceição e filhos.

O sinistro teve origem no facto dum hóspede, Gertrudes Reis, de avançada idade, estar fritando peixe: este incendiando-se pegou fogo à fuligem da chaminé.

Os locatários da loja n.º 5 estavam velando um morto, cujo cadáver foi transportado para a igreja da Pena, por vários populares.

O fogo foi extinto rapidamente, com emprego de 7 aguiletas.

Compareceram bombeiros e material de incêndio, municipal e voluntário.

DESPORTOS

Sporting Club de Portugal

Reünem em assembleia geral o antigo e brilhante club do Lumiar tendo eleito os novos corpos gerentes.

A escolha recaiu, para a direcção, nos srs.: presidente Júlio Barreiros Cardoso de Araújo, vice-presidente dr. José Salazar Carreira; secretário e vogais Paulo José Vieira, Eduardo Mário Costa, Joaquim José de Oliveira e Sousa, dr. Armando Bastos, António Miguel Monteiro Libório, Almiro Maia Loureiro, Alberto Alves de Freitas.

Para a assembleia geral: dr. Pedro Sanchez Navarro, Carlos Bazilio de Oliveira Serrano, Rebelo da Silva.

Conselho fiscal: António Nunes Soares Júnior, Alfredo Perdigão Pereira e Manuel Carabó.

COMPRO

Móveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobílias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81. 1.º

Aos construtores civis

MURALINE

A melhor tinta a água e lavável. Não é venenosa nem exala cheiro

Descontos especiais aos revendedores

Mário Costa & C.ª, Lim. da

LISBOA: R. das Pedras Negras, 24, 1.º

PORTO: R. do Almada, 30, 1.º

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Reuniu em assembleia geral dste Sindicato que entre outros assuntos tratados, elegu-se camaradas Manuel Caetano da Silva e António Matos Guerra para preencher os cargos vagos na comissão de melhoramentos.

Tratou também da representação dste organismo no 3.º Congresso sendo nomeados delegados os camaradas Santos Arranha, Manuel Nunes e José Martins Grilo.

Devido ao adiantado da hora foi a assembleia suspensa para continuar na próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Sindicato Único Mobiliário.—Para apreciar vários assuntos de grande importância, reúne amanhã às 18 horas todos os camaradas que desempenham ou desempenham cargos neste sindicato.

Correiros.—Reúne amanhã pelas 21 horas, em assembleia geral, para continuação da ordem dos trabalhos, com a presença dum delegado da U. S. O.

Lavadores e limpadores de trens.—Reúne hoje, pelas 11 horas, em assembleia magna, para nomeação da Comissão Administrativa.

S. U. Metalúrgico.—Este Sindicato reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para recompor os corpos gerentes da Caixa de Solidariedade, definir a orientação a seguir no próximo Congresso Nacional Operário sobre as relações internacionais; sobre a carestia da vida interna e situação financeira do Sindicato.

Litógrafos e Anexos.—Reúne amanhã, segunda-feira, pelas 18 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de máxima importância para a classe, devendo comparecer todos os seus componentes.

Convida-se a apresentar-se neste sindicato no mesmo dia e hora um delegado de cada casa para se proceder às contas do mês corrente, não devendo faltar nenhum.

Manipuladores de Pão.—Reúne amanhã, pelas 9 horas, a assembleia geral a fim de a comissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Associação dos Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto.—A Comissão Administrativa dste sindicato ao occupar-se dos assuntos respeitantes à sua classe, discutiu a lei que estabelece o novo regime cerealífero e os dois tipos de pão, bem como apreciou a forma de se organizar a Câmara Municipal demunicipalização dos serviços das carnes.

Resolveu que estes assuntos sejam tratados na próxima assembleia magna da classe, onde igualmente será ventilada a questão das oito horas e deliberada a atitude a assumir contra o regulamento do horário de trabalho. Por fim, foi lavrado um vibrante protesto contra o nefando procedimento do pessoal da régia da fábrica dos fósforos de Massarelos.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 22 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 5 de febre tifóide, 1 de meningite e 18 de varíola.

PRÓ-"A BATALHA,"

Grandiosa excursão ao Seixal

A grande comissão pró-A Batalha, promotora da excursão ao Seixal, com percurso a Cacilhas e à Barra, que se realiza no próximo dia 6 de Agosto, está bastante animada pela maneira como a vinda de bilhetes continua sendo feita com interesse.

O programa é o seguinte:

A's 7 e meia—Embarque no Cais do Sodré, nos barcos *Frederico Guilherme* e *Isabel*, os quais se dirigirão a Cacilhas para receber a excelente Filarmónica Inerível Almadaense e com percurso pela Barra em direcção ao Seixal.

Chegada ao Seixal—Recepção aos excursionistas pelas crianças das escolas, associações e filarmónicas locais, sendo em seguida dadas as boas-vindas no recinto da Quinta da Francesa, onde se realizará uma sessão solene, em que farão uso da palavra alguns oradores do movimento operário.

No mesmo recinto os excursionistas realizarão um interessante picnic.

A's 15 horas—Espectáculo ao ar livre, pelo distinto Club Recreativo *Os Choras*, com a representação das seguintes peças sociais: *Vagabundo*, drama em 1 acto; *Degenerados*, farça em 1 acto; *Despertando*, apóspito dramático social. Em seguida alguns cultores da canção nacional farão um acto.

A's 19 horas—Regresso dos excursionistas a Lisboa.

Todos os menores dos 4 aos 12 anos pagarão, à entrada no vapor, uma senha por 1850 centavos.

Ontem, a procura de bilhetes teve muita concorrência. Os poucos que restam encontram-se à venda até amanhã em todas as localidades que já foram anunciadas. Esta comissão recebeu mais uma adesão de um grupo que fará uma elegante surpresa que deve ser de muito agrado, durante o picnic.

Já se encontra também à venda uma elegante fita de seda com o distincto A Batalha, própria para distintivo, que será vendida ao preço de 350 centavos.

LUA NOVA

O "record" das revistas

A's NO A's

9 Teatro 10 112

Maria Vitória

(Feira da Avenida Parque)

Contra a insinuação

Recebemos do Sindicato Ferroviário da C. P. a seguinte

NOTA OFICIOSA

Uma tropa de representantes do comércio explorador, veio a público na "Imprensa da Manhã" do dia 27 do corrente, pretendendo encobrir as suas responsabilidades no caos económico em que nos debatemos, insurgir-se contra o pessoal das redes ferroviárias, acusando-o de ser o responsável no desaparecimento de remessas ou parte delas durante o percurso das mesmas até destino.

Repelimos com toda a energia este insulto, porquanto se realmente roubos se dão em várias mercadorias, eles são quasi na sua totalidade feitos por criaturas estranhas aos serviços ferroviários.

E se algum caso se dá em que esteja envolvido qualquer empregado, isto não servirá de base para se ofender a honra dum classe que tem valiosos serviços presta a todos.

A classe ferroviária da C. P. que tem sofrido os mais infames e vilíssimos ataques, quando dos seus justíssimos movimentos, especialmente daqueles que agora novamente a vem ofender, não esqueceu ainda nem esquecerá jamais os subterfúgios de que se tem servindo o comércio para a explorar bem como a todos os restantes consumidores.

Quando dos aumentos de tarifas que em pouco ou nada beneficiam o pessoal, os mesmos servem de pretexto, ao contrário do que afirma a referida tropa, para que os ógeros sejam elevados desmedidamente. Se um quilo ou litro de qualquer género sofre com a elevação das tarifas \$01 ou \$02 de aumento, imediatamente se verifica uma excessiva e exorbitante oneração sobre o mesmo, surranteiramente imposta ao público com o fim de o fazer acreditar que a diferença é devido ao transporte de Caminhos de Ferro.

Está provado e toda a gente o sabe que qualquer sobretaxa nas tarifas tráz consequentemente um aumento no preço dos géneros indispensáveis à alimentação, mas podendo este ser, porém, mais consentâneo com aquele e não servir para a ignóbil exploração que se tem feito.

Todos os queixumes do honrado comércio já todos os conhecem.

É a hipocrisia lamúria de quem não pode locupletar-se com o suficiente para satisfazer a sua infame ambição.

Os corpos gerentes do sindicato

Carestia da vida

e horário de trabalho

Uma sessão magna

PAREDE, 28.—Os operários da construção civil reuniram em sessão magna para apreciar o constante aumento do custo da vida, e o regulamento do horário de trabalho, assuntos que neste momento trazem preocupados os trabalhadores desta localidade.

A sessão foi presidida por Artur Sabido que verbou enérgicamente a ganância dos especuladores, atacando também o regulamento que altera o horário de trabalho.

Falaram ainda Abel Pereira e Daniel Francisco, delegados da C. G. T. e F. C. Civil, sendo por fim votada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que o operariado desta localidade esteja a postos a fim de secundar qualquer movimento que a organização leve a efeito no sentido de meter na ordem os especuladores do povo;

2.º Protestar contra a alteração do horário de trabalho, enviando nesse sentido um telegrama ao ministro do trabalho.

MAIS ECONOMICO

VENDA A RETALHO

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depósitos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada corte de fato de 3 metros

VEJAM PARA CRER

LISBOA: R. dos Panfaleiros, 187, 2.º

PORTO: R. Fernandes Tomás, 392-A

COLISEU DOS RECREIOS

Brevemente—ESTREIA do notável opereta d MASCAGNI

Um alvitre interessante

Só o próximo Congresso Nacional Operário pode e deve resolver a forma da constituição dum Caixa Nacional de Solidariedade

Interessou-me deveras a recordação—e digo recordação porque o caso não foi agora sugerido por Nascimento Cunha—da forma constitutiva com lembra a organização dum Caixa Nacional de Solidariedade pró-presos por questões sociais.

É' ele deveras um assunto de tal magnitude e importância que deve chamar a atenção de toda a organização operária e implicitamente de todos os militantes.

Duas das teses a apresentar ao próximo C. N. O.—"Deficiências da Organização e aspirações máximas do proletariado" e "Remodelação na estrutura sindical e confederal"—e creio que ainda outra que a U. S. O. de Lisboa está elaborando, esta provavelmente nos seus traços gerais, se referem já a tam grandioso empreendimento o que serve incontestavelmente para comprovar de que já agora só o próximo Congresso pode e deve resolver.

Igualmente discordo em absoluto, e seguindo apenas os ditames da minha consciência e do interesse da organização sindical, com a representação de diversas correntes ideológicas no organismo que se pretende criar.

Os exemplos e os ensinamentos—como muito bem disse Almeida Marques—ensinam-nos a proceder fora da tática e da colaboração com quaisquer partidos políticos, ainda os mais revolucionários.

Diga-se o que se disser, argumenta-se o que se argumentar, a organização sindical, não por espírito de malquerença, mas no cumprimento da sua estrutura orgânica, deve exclusivamente organizar e compor essa grande realização que o sofrimento moral e material dos nossos camaradas presos reclama sem demora.

Assim sou de acordo que todos os outros organismos representando várias correntes ideológicas devem constituir as suas caixas de auxílio apai, ficando assim na devida independência neste sentido, como independentes são da organização sindical, debaixo do ponto de vista ideológico.

Está exposta a minha opinião. Que outros, por ventura mais abalizados do que eu, emitam a sua opinião.

António Gonçalves DIAS.

Outro depoimento

Tenho acompanhado com um certo interesse, o assunto que nas colunas da nossa A Batalha se tem debatido sobre a forma de prestar, no futuro a solidariedade aos presos por questões sociais.

Verifico até aqui que tem sido muito pouco o interesse por esta questão, mesmo da parte dos militantes operários, devido à importância que a mesma requer, o que espero não suceda no próximo Congresso Nacional Operário, onde decerto será esta questão tomada na mais alta consideração.

De acordo com a tese apresentada pela Federação Metalúrgica, na qual é englobado tam importante assunto e já publicada em A Batalha, entendo que tratando-se dum caso de carácter geral, deve ser a C. O. T. como organismo representativo da classe trabalhadora em geral que terá a seu cargo a missão que lhe for incumbida nesse sentido pelo p. l. Congresso.

De facto até hoje pouco de prático se tem feito no que respeita a solidariedade, mas é esse mal que urge remediar urgentemente. Não, com o auxílio de qualquer partido político seja de que maneira for. Afrimemos mais uma vez os princípios socialistas revolucionários que até aqui tem nortado a organização operária!

Lembrei-se o camarada N. Cunha até dos "socialistas"!

Quem representa esse partido? Os famintos? Os desesperados? Os párias? Não! Porque ele conta com seus elementos mais activos, com raras excepções proprietários, comerciantes, industriais, etc. E como poderão essas criaturas ter afinidades ou prestar solidariedade a alguém que esteja disposto a vender bem cara a vida ou a liberdade, em prol dum sociedade onde não existam exploradores nem explorados, em prol dum ideal que combata toda ou qualquer forma de Estado?

Creio eu que a Organização Sindical ainda será suficiente para assumir a responsabilidade que um organismo desta natureza necessita.

E demais! Os nossos presos estão decerto impacientes por verem qualquer coisa de concreto realizado.

Sejam pois nós que a esse trabalho dediquemos todo o nosso esforço porquanto estamos fartos de ouvir os clamores desses denodados camaradas que de entre as quatro paredes do cárcere imploram com a sua dolorida voz: Solidariedade! Solidariedade!

César de CASTRO

Operário metalúrgico

Teatros

HOJE—A'S 21 (9 DA NOITE)

Última, definitiva e irrevogável representação da magnífica opereta de grande sucesso

SI! ONDE CANTA A COTOVIA...

A revista "Pica-pau" no Teatro Apolo

Calor tropical que anuncia que a canícula está à porta. E se ela não faz sentir os terríveis efeitos devastadores das regiões egípcias das margens do Nilo, vem contudo promettedora de estagios que seccarão os campos e as geadas dos que na orla meridional da Europa a combatem com cerejeiras geladas e "groseilles" com sifão! Um pequeno mar de cabeças parecia a plateia do Apolo na estreia em Lisboa da revista de Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa "Pica-pau" que os maestros Alves Coelho, Raúl Portela e António Lopes encheram de música vibrante e a que não falta som e movimento.

Alberto Miranda, o compère "Pica-pau" acompanha toda a peça com bô figura e uma rica dentadura lam marlinhada que dir-se-ia burilada por algum dentista de fama! Actore alegre, muito preocupado com a maneira por que o teatro o olha, achou uma caracterização feliz em que sobressaia uma barbaicha ponteguda e impertinente.

A revista tem ditos providenciais para refrescar a temperatura da sala em que há carecas espongeantes de transpiração e fatos leves de linho virados já de dois anos a esta parte!

Anita Salambô, espanhola por conta de teatros portugueses, recebe sem favor aplausos quando faz em rigorosa marcação taumaturgica um dos melhores números da noite, *A tarde de toiros*. Tem algumas "verónicas" superiores e remata com uma morte de touro, logo à primeira estocada.

Não desmente a raça de que provem. A mesma atriz dança também com uma sensualidade desconjuntada o maxixe do *Namor d brasileira*, e em que Manuel Silva agrada francamente. Na *Menina do lili*, a dança dos olhos pe-

quenos nas órbitas arripam alguns espectadores encamados. Zulmira Miranda, fresca de carnção e de voz é um eloquente *Página da rua* e conquista o seu primeiro lugar, como cantora apreciável. Maria Lilay no *Fado das horas*, passeia a sua corpolência pelo palco entre frases de regabofe. Dina Stiche serve à maravilha para *Figurino* e não menos hábil se mostra no *Moderno bot*, desdenharia pela ausencia de apelido nobilita-se no papel de *Príncipe da alegria* em cuja bagagem se contam algumas vestes apetitosas! Na *Telefonista*, um dos melhores números, sobressa a vontade com "Pica-pau" sobre a nova maneira de falar.

Leontina Santos no *S. João*, não tem que Salomé lhe corte a cabeça. Não se curva sobre os *felizes de junco verde*, como diz Eugénio de Castro no seu livro magistral, mas apoia-se com decisão ao papel que lhe deram e que lhe fica bem.

Sara Lima, por um pouco que não oferece, manda "Pica-pau" para não esquecer.

Dos homens farei menos demoradamente, porque o sexo convivia menado ao encontro. De Alberto Miranda e Manuel Silva já mencionamos os melhores papeis, resta-nos Alfredo Silva que descreve com espírito a *Página sportiva* (outro número bom da revista), Santos Carvalho bom tipo de senabonador *Bôdo* e Salvador Costa que dá muito bem disposto, tendo nós só invejar-lhe a insensibilidade com que poude vestir um casaco que seria de licioso no alto inverno! Das apoteoses não gostamos e o cenário nem todos agrada.

DEMOCRITO

—No Eden obtive um êxito enorme, verdadeiramente colossal, a peça *As Duas Garotas de Paris*, adaptação teatral do romance do mesmo título e cuja acção foi, também, exibida em fita animatográfica. Tem foros de original o paciente trabalho de Edmundo Schwabach, o ilustre escritor que arranjou a peça e que, com o maior cuidado acompanhou todos os seus ensaios.

O público, que enchia o Eden, aplaudiu entusiasticamente todos os componentes para o grandioso êxito de *As Duas Garotas de Paris*, que hoje se repete.

—Representa-se hoje no Avenida de última, a celebre peça *O Emigrado* em despedida do grande e ilustre actor Chaby Pinheiro, que parte para Vichy a fazer uma cura de águas.

A'manhã, em festa artística da distincta actriz Cremilda de Oliveira, é primeira representação da comédia em 3 actos, adaptação de André Brun, *O Párra das Berlingas*, na qual se estreou o querido e popular actor cómico Nascimento Fernandes.

—Ontem mais se acentuou o grandioso sucesso da revista *Pica Pau*, que ao Apolo deu uma nova enchente. Apoteoses da peça continuam causando enorme sensação, produzindo um efeito maravilhoso a do último acto, que abraça o palco e a plateia, onde aparecem vários artistas da Companhia António Macedo.

Hoje repete-se no Apolo, a revista *Pica Pau*.

Biblioteca

DE

Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES

BROCHADOS

Algebra 4.00 Geometria 3.50

Aritmética 4.00 Curso Portug. 2.50

Desenho linear geométrico 2.50

"A Batalha" no Porto

A U. S. O. toma resoluções contra a nova regulamentação do horário de trabalho—As carnes—A censura telegráfica—Várias

A sessão federal da União dos Sindicatos Operários preside o delegado do Sindicato do Vestuário. Aprovada a acta, é lido um ofício da Confederação Socialista do Norte, convidando a União a nomear delegados para assistir a umas reuniões preparatórias que tencionam realizar, a fim de se acordar numa acção comum contra o regulamento-burla que atenta contra a lei das 8 horas normais de trabalho, e num trabalho homogêneo que será presente a um comício público. O delegado dos metalúrgicos, depois de várias considerações, manifesta a sua inteira discordância com a ideia da União ter de enviar delegados às ditas reuniões preparatórias; todavia, entende ser admissível que aos comícios públicos aquele organismo federal mande representantes seus.

Um dos delegados das Artes Gráficas, defendendo o auxílio ofício da Confederação Socialista, contesta as palavras do delegado metalúrgico, afirmando que a comissão nomeada para levar a efeito o comício contra o regulamento-burla das 8 horas deve já levar um trabalho prático para segura orientação de todos nós.

Estabeleceu-se viva discussão sobre o assunto, declarando alguns delegados que sendo a U. S. O. um organismo local, não pode sair da sua órbita nem tam pouco aceitar, por princípio algum, cooperações com colectividades políticas.

A União tem as suas bases e o seu regulamento, a que se não deve fugir. Outros representantes reconhecem as boas intenções da Confederação Socialista, concordando que a organização operária deve acompanhar seja quem for no ataque ao celebre regulamento-burla do ministro do trabalho, neste caso sinónimo da mândria... Em votação nominal é reprovada, por maioria, a satisfação dos desejos do ofício da Confederação Socialista. (*)

Para assistirem a uma reunião que se

va a realizar, no S. U. da Indústria do Vestuário (1.ª secção), na Arrábida, são nomeados os delegados dos metalúrgicos e gráficos.

Feitas algumas comunicações e lidos vários ofícios sobre questões administrativas, entra-se na discussão acerca da moção sobre as 8 horas, que ficará sobre a mesa da última sessão e que já transcuremos. Todos os delegados, depois de salientarem a necessidade do operariado organizado iniciar, desde já, uma acção comum contra o referido regulamento, dão o seu aplauso à mencionada moção, por encerrar doutrina que só aos trabalhadores diz respeito. Aprovada a moção, é proposto para que seja já posto em execução o seu 1.º número das conclusões.

Alguns delegados dão conta dos mandatos de que foram incumbidos, fazendo-se a propósito uma reunião dos operários cortadores de carnes verdes, na qual se fez representar a U. S. O., diversas e interessantes considerações sobre a maneira como a Câmara demunicipalizou os serviços das carnes, pelo que a mencionada se propõe impudentemente roubar o público consumidor.

O delegado metalúrgico dá esclarecimentos sobre a forma activa com terminou, após longos meses de luta intransigente e heroica, a greve dos operários ouvidos de prata e agradece a todas as classes, especializando os litógrafos e confeiteiros, a solidariedade que lhes prestaram.

O delegado dos jardineiros, comunicando as resoluções da sua classe perante as 8 horas de trabalho, apresenta uma proposta para que a União publicamente lave o seu mais veemente protesto contra o facto de, no telegrafo, não aceitarem um telegrama dirigido ao ministro do trabalho, por não estar escrita a palavra *repudia*. Eliminada esta frase, ainda assim um outro empregado lhe custou admitir-lo, observando que, certamente, a censura não deixaria segui-lo... apesar de ser sim-

(*) Nota da Redacção.—Esta resolução do organismo sindical que se tem abido afirmar, equivale a um desvio, tanto mais lamentável quanto é certo o mesmo organismo dispor de todas as condições orgânicas e morais para levar a efeito o mesmo movimento caracterizadamente operário, independentemente de colaboração com qualquer partido político, o qual, por sua vez, poderá exercer a acção livremente como entenda. Estes desvios, embora bem intencionados, são exemplos maus para o futuro.

A intervenção do Sindicato neste caso fez-se ao abrigo da lei de 9 de Maio de 1891, e ainda pela ignorância da própria vivia que desconhecia os seus direitos e também por desconhecimento da lei por parte do administrador da Casa da Moeda, que se não fora a intervenção do Sindicato, decerto deixaria de cumprir com o que a lei determina sobre o assunto.

Contudo torna-se necessário registar a solicitude e boa vontade do referido administrador, quanto ao facto do espolio da lei, em abreviar o processo de forma a conceder a respectiva vivia a pensão de 20% do ordenado anual que o seu falecido marido auferia.

Torna-se necessário que todos os metalúrgicos, tendo conhecimento não só deste como de inúmeros casos semelhantes, em que a intervenção do Sindicato vai até aos tribunais de Arbitros Avindores e de Accidentes de Trabalho, defendendo os interesses dos sindicatos cumpridores dos seus deveres, aqueles que por um criminoso indiferentismo se retraem ao ingresso no organismo profissional; se comprometem do erro que cometem em não querer contribuir com a sua cota parte para a existência do Sindicato que perante a lei se encontra habilitado a defender os interesses económicos e sociais dos seus componentes.

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.

SOLIDARIEDADE

Comunicamos Bernardo Montes, Salvador de M. Filipe, Pedro de M. Filipe, José Gordinho e Carlos Correia, presos na cadeia do Limoeiro, que receberam de Zulmira Fernandes a quantia de 11250, produto de uma quete aberta por um grupo de operários da A. C. C. de Almada.

Também nos comunica Bernardo Montes que lhe foi entregue por Portela a quantia de 41540, produto de várias quetes tiradas em diversas fábricas de cortiça, da área de Belém, em favor de sua mulher e filhos.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise—Rue Blanche, 49.

Um a um foram-lhe beijando a mão e para todos teve uma frase sangrenta. A Pedro disse-lhe: — Quem te diria que um dia terias de comer do meu pão!

A noite houve fogos de artifício e baile na praça.

Mas, ballavam poucos pares. Alguma coisa de gelado passava entre aqueles grupos. Murmurava-se:

Eram os montanhese, ignorantes e supersticiosos, que duvidavam talvez da justiça divina.

Sem embargo, continuavam gritando:

— Viva, senhoria, viva!

De repente, uma voz surgiu, saindo da sombra:

— Abaixo Gertrudes! Abaixo os cobardes!

Passou como que uma vaga de frio sobre aquelas cabeças.

Gertrudes empalideceu.

Teve medo, mas não disse nada, entretanto os fogos de artifício iam sendo queimados e repetiam-se os gritos: — Viva sua senhoria, viva!

D. Pascoal percorreu a praça. Alguns afirmavam ter visto uma mulher e que essa mulher era Carolina.

Mas não a encontraram.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte... 6.165\$28

Quefe na U. S. O. de Beja... 8850

... numa sessão magna... 8830

... na Associação dos Rurais de Beja... 5875

A. P. (cotização de um ano)... 6800

João António Lopes... 840

Francisco Rodrigues... 2850

António Manuel Vinhaes... 1850

João Francisco Nascimento... 1800

Manuel Pedro de Matos... 2850

Manuel Drumana... 1800

Cota de auxílio na 7.ª secção da Fábrica de Material de Guerra, Braço de Prata... 2860

J. M. Saraiva Aguiar... 2825

Cota duma só vez, da Associação dos Corriceiros de Belém... 50800

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha... 30800

Marítimos de Cezimbra... 30800

\$ S... 4570

6860

Eduardo Cardoso... 550

António Dias Ferro... 2850

Américo Ferreira... 550

Associação dos Impressores 20% da sua cobrança... 1512

Avelino Marques Caseiro... 556

Félix Diogo... 550

Luis Dias... 550

Quete aberta em Dois Portos

Contribuintes:

Luis Fernandes... 2850

João Martins... 2850

Abel... 2850

Luis Rocha... 2850

Um revoltado... 2800

Alfredo Janeiro... 1500

Um escorejado da sociedade Bernardo de Oliveira Fidalgo Ramiro de Oliveira Fidalgo... 1500

Umberto da Silva... 1500

António Ventura... 550

Pedro Cláudio... 550

Luis Alves... 550

Raimundo... 550

José Bispo... 550

José Faria Pinote... 550

José Vicente de Almeida... 550

Mário Lino... 550

Jornalino Rocha... 550

Quete na oficina da Cooperativa dos Canteiros de Lisboa

Domingos Ribeiro... 550

A. Capitão... 550

Artur U. Sabido... 550

Pedro Dumana... 550

Artur dos Santos... 550

Domingos Ricardo... 550

José M. Sabido... 550

Laurentino M. Sopa... 550

José António Jorge... 550

A. Caramujo... 550

João Moreira... 550

Alfredo... 550

Quete entre o pessoal da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, Viso (6800)

Contribuintes:

Artur de Almeida... 550

J. Cabral... 550

J. Almeida... 550

V. D. Saraiva... 1500

G. de Carvalho... 1510

G. R. Santos... 550

A. Silva... 550

A. Sousa... 550

M. Pelguezas... 155

J. Mendes... 550

A. Lopes... 550

J. C. Faro... 155

E. Gonçalves... 550

A transportar... 6 382\$06

Instituto Branco Rodrigues

A firma Sebastião M. dos Santos & C.ª, proprietária do estabelecimento «Ao Carnaval de Veneza», da Rua do Ouro, mandou entregar por intermédio da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril), o donativo de 50800, em honra do prêmio que lhe coube, no Concurso de Montras, realizado ultimamente em Lisboa, por iniciativa daquela colectividade.

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávins de café, e não é prejudicial à saúde como este.

O Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Em Alcanena

ALCANENA, 26. — Em missão de propaganda do III Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles realizaram aqui uma sessão de propaganda, os delegados da respectiva Federação, os camaradas Artur Aleixo de Oliveira e Manuel Silva Campos, a qual estava regularmente concorrida.

Aberta a sessão, o camarada presidente expõe os fins da mesma, fazendo a seguir uso da palavra os camaradas Agostinho Matafome, Joaquim Alves e Dias que verberam com energia, o facto da classe não comparecer à sessão, na sua totalidade, tratando-se como se tratava dum assunto de tam alta importância e que tam de perlo lhe diz respeito!

Estes camaradas apontam como causa das faltas que a Associação tem cometido para com a organização central — a pequena cota que os sócios pagam. Afirmando que envidarão todos os esforços para que os seus camaradas cortadores contribuam para a Associação, com a cota indispensável para que a mesma cumpra, como lhe está indicada, com os seus deveres para com a restante organização operária.

Seguidamente usou da palavra o camarada M. Silva Campos, que passa a expor sobre o congresso da indústria. Descreve causas que determinam a realização do congresso, as vantagens que ele pelos trabalhos que vai resolver traz aos operários da indústria, lastimando por fim as faltas que a Associação há cometido para com a organização, não regularizando a sua situação.

Segue-se-lhe Artur Aleixo que se alonga numa clara exposição sobre as consequências do congresso, apresentando as desvantagens para a indústria em todo o país, se as associações não derem francamente a sua adesão ao congresso enviando ali os seus delegados. Afirma com energia que não são as dificuldades que nos detêm quando estamos animados do mais alto desejo de caminhar.

Em face das dificuldades apresentadas, cita o facto de haver sindicatos que, encontrando-se com algumas dificuldades para acudir às despesas com os seus delegados ao congresso, crearam cotas extraordinárias, nunca inferiores a um escudo. Terminando, este camarada faz votos para que a Associação dos Operários Cortadores de Alcanena, remova todas as dificuldades que possa encontrar e envie ao congresso da Covilhã os seus delegados, tanto mais que a associação indoeu o congresso em Coimbra, onde foi criada a Federação, tomou responsabilidades tais, que não as tendo em consideração neste momento comete uma grave falta.

Estas últimas palavras do camarada Aleixo, foram francamente apoiadas pela assistência.

O camarada Dias usa novamente da palavra apresentando uma proposta, para que a classe volte a reunir para deliberar sobre o aumento da cota, enameação do delegado ao congresso.

"SOCIALISMO LIBERTÁRIO OU ANARQUISMO"

por Silva Mendes

A melhor obra que até hoje se tem publicado com a História e Doutrina do movimento libertador da classe operária.

Obra em estado novo e que se encontra há muito esgotada.

Para ser vendida pela maior oferta em favor de A Batalha

ESTÁ EM 50\$00

Oferta de Grupo Ferroviário do Sul e Sueste Educação Social

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

1	8	15	22	29	HOJE O SOL
2	9	16	23	30	Aparece às 5,55
3	10	17	24	31	Desaparece às 12,50
4	11	18	25	-	FASES DA LUA
5	12	19	26	-	Q. C. dia 1 às 22,51
6	13	20	27	-	Q. C. " 9 " 5,07
7	14	21	28	-	Q. M. " 17 " 5,11
					L. N. " 24 " 12,47
					Q. C. " 31 " 4,22

MARÉS DE HOJE

HOJE O SOL

Aparece às 5,45

Desaparece às 12,50

FASES DA LUA

Q. C. dia 1 às 22,52

L. C. dia 9 às 5,07

Q. M. dia 17 às 5,11

C. C. dia 25 às 12,37

C. C. dia 31 às 4,22

MARÉS DE HOJE

Praimar às 7,07 e às 19,34

Baixamar às 0,12 e às 12,12

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sadre) para Casilhas, às 6-55, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-53, 12-40, 1-30, 1-40, 1-50, 1-60, 1-63, 1-74, 1-80 e 1-90. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 2-55.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 1-05, 1-15, 1-45, 1-55, 1-65, 1-75, 1-85, 1-95 e 1-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 2-55.

De Lisboa (C. Sadre) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 1-30, 1-40 e 1-50.

De Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-40, 9-25, 11-40, 13-15, 17-10, 18-30 e 20-30 (4-0 e 12-10).

(a) Só aos domingos, 2.ª feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só aos dias úteis. (c) Liga com Alentejo e Setúbal. (d) Só aos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Orán... 31	Brasil e Argentina.
Agosto	
Andes... 1	Madeira, Brasil e Argentina.
Heldebrand... 2	Para e Manaus.
Usaramo... 2	Portos da África Ocidental e Oriental.
Griqua... 3	Lourenço Marques e Beira e portos da África Oriental.
Lutella... 3	Brasil e Argentina.
Desa... 5	Portos da África Ocidental e Oriental.
Rijland... 9	Portos do Brasil.
Aragaya... 16	Madeira, Brasil e Argentina.
Desa... 19	Brasil e Argentina.
Gelria... 21	Las Palmas, Brasil e Argentina.
Arianza... 29	Madeira, Brasil e Argentina.
Deiland... 30	Portos do Brasil.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA—Rua do Arco a Jesus. Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dalluna. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias, das 10 às 19.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOGRÁFICO PORTUGUÊS.—E. Alf. dos Jerónimos, Belém. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOGRÁFICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCA.—E. Alf. Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.

NACIONAL AGRÍCOLA.—Tapada de Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chariz. — 2.ª e 4.ª feiras e domingos. A 5.ª e 6.ª feiras, 20 centavos.

CAMBÍOS

Países	Moeda	Ao par	Outras
Comp.	Venda		
Alemanha	Marco	85	8005
Austria	Coroa	13,1	12
Bélgica	Francos	17,8	1682
Espanha	Pesceta	17,8	2001
E. U. A.	Dólares	49,4	13400
Francia	Francos	17,8	1400
Holanda	Florins	17,8	812
Inglaterra	Liras	183	6000
Italia	Liras	17,8	600
Suica	Francos	17,8	2620

TEATROS E CINEMAS

COLISEU.—A's 21.—Companhia de Opera Italiana.—Onde canta a cotovia.

POLITEAMA.—A's 21.30.—«A Rival».

AVENIDA.—A's 21.15.—«O Emigrado».

EDEN TEATRO.—A's 21.—«As duas garças de Paris».

S. LUIS.—A's 21.15.—«A revista de Praxedes».

APOLLO.—A's 21.30.—«Pica-Pica».

CHIADO TERRAS.—A's 21.15.—«Tiro ao Alvo».

SALÃO FOZ.—A's 21.30.—«Bons Festas».

MARIA VITORIA (Feira Mayer).—A's 21 e 21.45.—Luz e sombra.

CIRCO ROYAL (Feira Mayer).—A's 20.30 e 22.30.—Companhia equestre.

GIL VICENTE.—A's 21.—«Valas-nos insola».

EX-ELZOR (Teatro dos Anjos).—Especialidade aos domingos, segundas e quintas feiras.

OLIMPIA.—Animatógrafo.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida).—Animatógrafo.

IDEAL (Loretto).—Animatógrafo.

EX-ELZOR (Teatro dos Anjos).—Especialidade aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Caíval).—Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partida de Lisboa	Chegada a Sintra	Partida de Sintra	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45	8,16	7,35	8,33
8,50	9,30	8,32	9,20
9,10	10,22	8,40	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27	12,39	9,40	10,10
12,15	12,51	9,51	10,25
12,50	13,59	12,00	13,02
14,00	15,09	15,35	16,34
15,30	16,36	17,01	18,00
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,51	18,25	19,24
18,15	18,46	18,56	19,24
18,15	19,19	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,50
19,30	20,06	22,40	23,33
19,55	21,02		
21,00	22,04		
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partida de Lisboa	Chegada a Cascais	Partida de Cascais	Chegada a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,30	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03		

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — b. Não se efectua aos domingos e feriados.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

A formosura das mulheres.

Trata-se de uma série de conselhos tendentes a evitar as rugas, que tanto amedrontam as mulheres formosas.

Convém saber que, desde que as rugas aparecem, tudo quanto se empregue para as suprimir é positivamente empírico. Pode todavia evitar-se que apareçam e isto é já bastante importante para as coisas da sua beleza.

E' claro que o aparecimento das rugas não se evita com cosméticos e outras porfarias de tais drogas. As rugas provêm de fraqueza nos músculos ou enfermidades na pele; tonificam a pele e cuidam esta, poderão evitar-las.

A massagem com pomadas gordas, a electricidade, e as loções adstringentes são, sem dúvida, meios recomendáveis, mas não tam eficazes como uma boa higiene geral.

A saúde da pele depende em grande parte da pureza do sangue, do estado do organismo e, em especial, das funções digestivas.

As rugas aparecem mais rapidamente nas mulheres que mais as temem; isto é, nas elegantes, que passam parte do tempo nos teatros e salões, sob a influência duma atmosfera viciada e da luz artificial.

O tratamento para evitar as rugas é mais complicado do que a primeira vista pode parecer, pois que se relaciona com todas as funções da vida.

Deve-se começar por ter uma existência tam tranquila quanto possível, com passeios ao ar livre, deixando-se sempre cedo e evitando toda a fadiga intelectual.

A alimentação, sem abuso de sal, nem de condimentos, nem de bebidas alcoolicas, e o cuidado de tomar laxantes recomenda-se muito para a pureza da cutis.

Depois desta higiene geral veem os cuidados acessórios, com os quais muitas pessoas julgam ter bastante.

A limpeza deve ser feita sempre escrupulosamente; todos os dias convém esfregar o corpo com uma esponja

e lavá-lo bem com água a uma temperatura suave, evitando o contacto do ar quando a pele está seca.

Vem em seguida uma série de pequenos detalhes; se a pele é gordurosa, brilhante e rubicunda, deve usar-se de calmanes e adstringentes como o benjoim; pelo contrario, se é seca e em forma de escamas, são necessárias as massagens com vaselina, glicerina ou cold cream.

Os cosméticos devem ser prohibidos a quem deseja conservar toda a beleza. O uso do pó de arroz puro pode permitir-se como secante; porém, esses preparados pelo comércio, que contêm sais minerais, e dos quais o mais inofensivo costuma ser o bismuto, devem rigorosamente ser banidos.

As águas de colónia e outros tónicos convêm a algumas mulheres, mas não se deve aconselhar a todas, e as essências dissolvidas na água para perfumar a pele exigem grandes precauções, pois não se deve esquecer que são absorvidas pelos poros.

Para conservar a beleza e evitar as rugas é mais prudente recorrer aos higienistas do que entregar-se aos remédios empíricos da perfumaria.

VÁRIAS

Ovos guisados.—E' receita de vegetarianos: Cozem-se os ovos com a casca. Faz-se um refogado de cebola picada miúda, alho, azeite e tomate e salsa também picada miúda. Quando a cebola estiver cozida no azeite, deita-se-lhe uma pouca de água e farinha integral de trigo a engrossar. Logo que este molho ferve deltam-se-lhe dentro os ovos descascados e com um golpe ao comido só na clara para tomarem o gosto. Fervem um pouco tapados, retiram-se do lume e temperam-se de sumo de limão.

Esta secção foi iniciada em 1 de Junho. Os camaradas que a desejarem colaborar, podem fazer os seus pedidos de exemplares a esta Administração.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Voltaram à aldeia e quando a Virgem foi colocada no seu lugar, ela sentou-se debaixo do caramanchão e tiveram todos que passar junto dela, homens, mulheres e crianças, aos grupos, cada intermediário com a sua família para a saídar.

Cada grupo ia junto dela acompanhado pelo cura, que o apresentava pelo seu nome, como se ele não os conhecesse.

— Saudamos a sua senhoria — diziam todas as mulheres inclinando-se e os homens tirando o chapéu.

O cura dava algumas explicações sobre a terra que ocupavam.

Ele então dizia-lhes que no dia seguinte ou no outro os iria ver, e todos, sem exceptuar os velhos, ao retirarem-se voltavam a cumprimentá-la e beijavam-lhe a mão.

Recordava-se que coisa alguma tinham feito na aldeia de R... a Violeta e ela não queria ficar atrás dela. Quando chegou a vez à família Carpi, Octávio vinha à frente. Parecia a montanhese mais alta, mais grossa e mais bojuda.

— Como vão os seus trabalhadores? — perguntou-lhe Gertrudes indicando o grupo que ficara mais atrás.

— Trabalham, trabalham, senhoria.

— E Pedro? que tal se porta contigo agora?

— Bem, senhoria, bem; minha mãe disse-lho sempre, se tivesse razões de queixa, di-lo-ia a sua senhoria.

— E estes? — ajuntou com tom altaneiro indicando os outros.

— Como um relógio, senhoria, onde manda o capitão não manda o marinheiro.

— Tens tido noticias da tua sogra? — perguntou com gosto de desprezo.

— Não, senhoria, não. Ninguém pensa nela. Depois do que se passou, já não a consideramos da família.

